

ESTE OBSCURO OBJECTO DO DESEJO

um filme de Luis Buñuel

com Fernando Rey, Carole Bouquet e Angela Molina, Julien Bertheau, David Rocha, André Weber, Milena Vukotic, Maria Asquerino, Pieral Argumento de Luis Buñuel e Jean-Claude Carrière

Cópia Digital Restaurada

Cet obscur Object du désir | França, Espanha, 1977 – 1h43 | M/12

Óscares 1978 – 2 Nomeações
(Melhor Filme Estrangeiro; Melhor Argumento Adaptado)

Cesars 1978 – 2 Nomeações
(Melhor Realizador; Melhor Argumento Adaptado)

Golden Globes USA 1978 – Nomeação Melhor Filme Estrangeiro



Este Obscuro Objecto do Desejo é o último filme de Luis Buñuel e um dos seus mais irónicos comentários sobre o desejo e a sexualidade. A partir do romance de Pierre Louÿs *La Femme et le Pantin*, Buñuel conta a história do desejo insaciável de um velho enamorado, um burguês de Sevilha, Mathieu Faber, pela sua criada virgem, Conchita, que, apesar das promessas, o deixa numa permanente expectativa.

CET OBSCUR OBJET DU DÉSIR

Depois de *O Fantasma da Liberdade*, filmado em 1974 (eu tinha portanto setenta e quatro anos), ponderei retirar-me definitivamente. Foi precisa toda a obstinação dos meus amigos, e principalmente de Silberman, para que eu voltasse ao trabalho.

Retomei um projecto antigo, a adaptação de *A Mulher e o Fantoche* de Pierre Louÿs, que finalmente filmei em 1977 com Fernando Rey e duas atrizes para um só papel, Angela Molina e Carole Bouquet. Aliás, uma boa parte dos espectadores nem se apercebeu que elas são duas.

A partir de uma expressão de Pierre Louÿs, “pâle objet du désir” (“pálido objecto do desejo”), o filme chamou-se *Este Obscuro Objecto do Desejo*. O argumento parece-me bastante bem construído, cada cena tem princípio, meio e fim. Bastante fiel ao livro, o filme apresenta no entanto algumas interpolações que alteram por completo o seu tom. A última cena — em que uma mão de mulher cose cuidadosamente um rasgão num casaco de renda ensanguentada (foi o último plano que filmei) — toca-me sem que eu saiba dizer porquê, porque permanece para sempre misteriosa, antes da explosão final.

Ao longo de todo este filme que, muitos anos depois de *L'Âge d'Or*, conta a história da impossível possessão de um corpo de mulher, insisti em criar um clima de atentados e insegurança, como aquele que todos conhecemos, seja qual for o país em que vivamos. Ora, no dia 16 de Outubro de 1977 explodiu uma bomba no Ridgetheatre de São Francisco, onde o filme era projectado. Foram roubadas quatro bobines e podiam ver-se nos muros inscrições insultuosas do género “Desta vez foste longe demais.” Uma dessas inscrições estava assinada *Mickey Mouse*. Vários indícios permitiam pensar que o atentado tinha sido perpetuado por um grupo organizado de homossexuais. De uma forma geral, aliás, os homossexuais não gostaram deste filme. Nunca perceberei porquê.

Luis Buñuel, *O Meu Último Suspiro*, Ed. Fenda, Lisboa, 2006

[...] rendo-me incondicionalmente (e não julgo que a rendição seja excessiva) a *Cet Obscur Objet*, que me parece o *topus* perfeito de tão longa e acidentada *opus*. Este é para mim um dos Buñuel maiores, obra-chave, obra decisiva.

João Bénard da Costa, *As Folhas da Cinemateca*, Luis Buñuel

Jean-Claude Carrière entrevistado por Benoît Gautier, *L'Express*, 13 de Julho 2011 [excerto]

Este Obscuro Objecto do Desejo é uma adaptação de *La Femme et le pantin*, o romance de Pierre Louÿs em que o *personagem principal* é espanhol...

Jean-Claude Carrière — Muito antes de nos reencontrarmos, Buñuel já tinha escrito uma adaptação desse livro, pelo qual tinha uma grande ternura. Ele tinha em mente Stefania Sandrelli e Vittorio Gassman para os papéis principais, mas os produtores preferiram o guião de Julien Duvivier, que veio a rodá-lo com Brigitte Bardot e Antonio Vilar. Assim que nos metemos ao trabalho, Buñuel proibiu-me de ler o seu antigo guião. De qualquer forma, creio que ele o perdeu... Durante a escrita de *Este Obscuro Objecto do Desejo*, veio-nos a ideia de apresentar duas intérpretes para o papel feminino afim de reforçar o seu enigma e de apagar toda a psicologia. Ao fim do dia, Buñuel renunciou a essa ideia. Classificou-a então como “um capricho de um dia chuvoso”.

A rodagem começou então com uma só atriz...

J-C C — Sim, com Maria Schneider. Mas como Buñuel não se conseguiu entender com ela, a rodagem em Madrid interrompeu-se. Ele regressou a essa ideia de desdobramento durante um aperitivo com Silberman no qual eu não estava presente. Ele perguntou-lhe: “Serge, conhece alguma mulher que pudesse ser todas as mulheres?” Serge compreendeu imediatamente o seu desejo e respondeu-lhe: “Quer contratar duas atrizes para o mesmo papel?” Buñuel disse: “Talvez...” E dois meses mais tarde, depois de o décor ter sido demolido, a rodagem recomeçou com Carole Bouquet e Angela Molina, que já tinham passado nos testes durante a preparação do filme.